

CAPACITAÇÃO DE INFORMÁTICA BÁSICA PARA DOCENTES E COLABORADORES

BASIC COMPUTER TRAINING FOR TEACHERS AND EMPLOYEES

Roberto Bernardes Junior¹
Fábio Marcos Fonseca Boiani²
Felipe Barbato de Biaggio³
Luciene Figueiredo Batista⁴
Mateus de Macedo⁵

RESUMO: No Projeto Integrador deste semestre abordaremos a temática da informática básica na capacitação dos docentes e colaboradores de uma Universidade privada do estado de São Paulo. Por mais que a tecnologia e o ensino à distância já estejam no dia a dia da maioria das pessoas do âmbito universitário, forçados principalmente pela pandemia, muitos professores, coordenadores, profissionais que atuam na secretaria acadêmica ou colaboradores diversos que ainda possuem muita dificuldade com várias tecnologias e ferramentas. Um dos integrantes do projeto integrador, ao trabalhar, colaborar e acompanhar de perto esses profissionais, percebeu por diversas situações e *feedbacks* recebidos que grande parte do problema não era causado por uma ferramenta específica ou recurso tecnológico complexo, mas devido a uma deficiência no conhecimento básico e geral em informática, sendo assim, a maioria dos problemas apresentados tinham uma solução rápida e simples contudo acabavam tomando um tempo excessivo da aula ou trabalho. Pensando nisso, entramos em contato com a coordenação de cursos livres da Universidade, departamento responsável por realizar capacitações, treinos e palestras, com uma proposta e plano de ensino para aplicação desse material para professores e colaboradores. A receptividade e o *feedback* foram muito positivos, recebendo a aprovação para iniciarmos o planejamento e organização das turmas. Para os professores, devido à carga horária extensa e atribuição de aulas, eles não conseguiriam ter tempo hábil para realizarem o curso durante o expediente, porém, o projeto ainda será aplicando-lhes assim que retornarem do recesso do fim de ano, atualmente com uma previsão para a segunda quinzena de janeiro de 2023, com participação presencial obrigatória, em 5 encontros e com teste de conhecimento ao final. Já a coordenação, a secretaria acadêmica e colaboradores de forma geral tiveram a possibilidade de realizá-lo antecipadamente, com início em outubro e término em novembro, em 9 encontros, duas vezes por semana, presenciais e com inscrição opcional. Assim, esperamos otimizar o tempo que esses profissionais gastam ao interagir com tecnologias, computadores e as suas ferramentas.

445

Palavras-chave: Capacitação. Docentes. Professores. Coordenação. Colaboradores. Informática básica. Tecnologia.

¹Mestre e doutorado em administração pela UNIP.

²Políticas Públicas para Adolescentes e Conflitualidade, na Uniban; Comunicação Social, pelo Mackenzie).

³Cientista da Computação-UNINOVE.

⁴Licenciatura Plena em Letras pela UNIBAN.

⁵Enge mecânica-UMC.

ABSTRACT: In this semester's Integrator Project, we will address the theme of basic informatics in the training of teachers and collaborators at a private university in the state of São Paulo. As much as technology and distance learning are already in the daily lives of most people in the university environment, forced mainly by the pandemic, many teachers, coordinators, professionals who work in the academic secretariat or various collaborators who still have a lot of difficulty with various technologies and tools. One of the members of the integrator project, when working, collaborating and closely monitoring these professionals, realized from various situations and feedbacks received that a large part of the problem was not caused by a specific tool or complex technological resource, but due to a deficiency in basic knowledge and general information technology, therefore, most of the problems presented had a quick and simple solution, but they ended up taking up excessive time in class or work. With that in mind, we got in touch with the coordination of free courses at the University, the department responsible for carrying out qualifications, training and lectures, with a proposal and teaching plan for the application of this material to teachers and collaborators. Receptiveness and feedback were very positive, receiving approval for us to start planning and organizing the classes. For teachers, due to the extensive workload and assignment of classes, they would not be able to have enough time to take the course during working hours, however, the project will still be applied to them as soon as they return from the end of the year break, currently with a forecast for the second half of January 2023, with mandatory face-to-face participation, in 5 meetings and with a knowledge test at the end. The coordination, the academic secretariat and collaborators in general had the possibility to carry out it in advance, starting in October and ending in November, in 9 meetings, twice a week, face-to-face and with optional registration. Thus, we hope to optimize the time these professionals spend interacting with technologies, computers and their tools.

Keywords: Training. Teachers. Teachers. Coordination. Collaborators. basic computing. Technology.

INTRODUÇÃO

Por mais que a tecnologia e o ensino à distância já estejam no dia a dia da maioria das pessoas do âmbito universitário, forçados principalmente pela pandemia, muitos professores, coordenadores, colaboradores e profissionais que atuam na secretaria acadêmica ainda possuem muita dificuldade com várias tecnologias e ferramentas de informática. Portanto, devido à proximidade e facilidade de contato com a equipe acadêmica da Universidade analisada e a deficiência apresentada, optamos por realizar o projeto deste semestre neste grupo escolar. Durante o desenvolvimento do projeto, nos solicitaram que todos os dados e informações referentes à Universidade fossem tratados de forma anônima, mas ainda podemos dizer que esta é uma Universidade privada do estado de São Paulo, com diversos polos e cursos, atuando nas modalidades presencial, híbrida e ensino à distância.

Um dos integrantes do projeto, ao trabalhar, colaborar e acompanhar de perto esses profissionais acadêmicos, percebeu em diversas situações e *feedbacks* recebidos que grande parte do problema não era causado por uma ferramenta específica ou recurso tecnológico complexo, mas

devido a uma deficiência no conhecimento básico e geral em informática, sendo assim, a maioria dos problemas apresentados tinham uma solução rápida e simples, contudo acabavam tomando um tempo excessivo da aula ou trabalho.

Pensando nisso, entramos em contato com a coordenação de cursos livres da Universidade, departamento responsável por realizar capacitações, treinamentos e palestras, com uma proposta e plano de ensino para aplicação desse material para professores e colaboradores.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Objetivos

2.1.1 Objetivo Geral

Possibilitar que os professores e os profissionais da secretaria acadêmica, coordenação ou colaboradores diversos da Universidade se desenvolvam e ampliem o seu conhecimento sobre informática básica e os seus conceitos gerais.

2.1.2 Objetivos específicos

Compreender os componentes que são parte do computador e as suas funções básicas;

Saber manipular e organizar arquivos, pastas e dados no Windows;

Aprender a configurar, navegar e utilizar a *internet* com segurança;

Saber utilizar as ferramentas do *Windows*: recursos e funcionalidades;

Aprender a utilizar com plenitude os recursos do buscador Google, Gmail e Google Drive

2.2. Justificativa e delimitação do problema

Após a pandemia, mesmo com o retorno presencial para alguns cursos, a maioria das aulas ainda continua remotas, com isso, ficou ainda mais evidente que muitos professores, coordenadores, colaboradores em geral e profissionais que atuam na secretaria acadêmica ainda possuem muita dificuldade com várias tecnologias e ferramentas de informática. Normalmente a Universidade realiza cursos e aulas complementares para toda a equipe acadêmica, normalmente em julho e janeiro, principalmente sobre assuntos de tecnologia e uso de ferramentas externas ou que a própria Universidade disponibiliza ou utiliza no seu dia a dia, porém a disparidade do conhecimento entre eles ainda é muito grande, seja pela renovação periódica de profissionais ou pelos indivíduos com maior idade que costumam demonstrar mais dificuldade.

A última vez que esses profissionais tiveram capacitações sobre informática básica foi em julho de 2017, já sobre os conteúdos das ferramentas Google (gmail, onedrive, etc.) eles tiveram treinamentos em janeiro de 2019 e outras turmas em julho de 2020 (remotamente), ou seja, o conteúdo de informática básica está a quase 5 anos sem ser abordado e as ferramentas Google, apesar de mais recentes, ainda geram muita dúvida, principalmente nos professores mais velhos de casa, que não tinham o costume de trabalhar com desenvolvimento colaborativo online e com armazenamento em nuvem.

2.3. Fundamentação teórica

Com o advento da tecnologia e as suas facilidades, surgiu também uma certa dificuldade em como utilizar essa tecnologia de maneira produtiva e eficaz, principalmente no espaço educacional, privado e público, foram muitos anos de aperfeiçoamento desde a sua popularização para conhecermos esse mundo virtual e digital como hoje conhecemos.

Em 1988, a tecnologia era utilizada apenas para interesses comerciais, de lá para cá o ser humano não consegue mais fazer coisas comuns, como enviar uma carta pelo correio ou fazer um trabalho de escola manualmente, ficou claro que nunca mais faríamos as coisas da mesma forma (manual), usando lápis e caneta.

No final dos anos 80, a internet era utilizada apenas em poucos lugares e no Brasil era considerado um luxo, apenas os mais ricos possuíam esse serviço na sua residência pelo custo elevado para implantar o sistema e mantê-lo. Nos anos 90, essa realidade começou a mudar com o maior uso de celulares que, apesar de não possuírem acesso à rede de internet, nem a redes sociais, necessitavam do recurso para fazer e receber ligações e recados.

Embora mais popular, nem todos possuíam acesso a aparelhos e banda larga, o que deu surgimento às primeiras escolas de computação. Podemos nos perguntar: e daí? Para que escola se boa parte das pessoas ainda não possui acesso à internet nem aos equipamentos? Bem, com a entrada do país no mundo digital, surgiu a necessidade de as empresas (de modo geral) de todas as áreas qualificarem mão de obra para passar o que era impresso e preenchido a mão, como nas antigas máquinas de datilografia, para o computador. O que requeria conhecimento em como utilizar os programas de computador ou softwares, a partir daí a tecnologia se tornava cada vez mais popular, amigável e acessível.

A cada ano novos programas e novos produtos surgem, e para podermos acompanhar a velocidade das informações, se faz necessário em certas situações o aperfeiçoamento ou ensino

dessas novas tecnologias, afinal, como explicamos antes, nem todas as pessoas ou locais de trabalho possuíam essas ferramentas para execução de tarefas, isso também ocorreu com a área da educação, pois poucas eram as escolas na sua maioria da rede privada que possuíam um computador, além de pessoas capacitadas para o ensino, enquanto nas redes públicas, principalmente na rede estadual essa realidade tornou-se possível apenas lá para o final de 2007, com o decreto número 6.300, através da PROINFO, que permitiu o acesso pedagógico para uso das tecnologias da informação e comunicação nas redes públicas e privadas de educação básica, onde o maior objetivo era a capacitação para professores, equipe de gestão e alunos aos conteúdos pedagógicos e administrativos escolar, esse programa visa o uso das tecnologias para fins pedagógicos, visando assim ampliar o acesso aos computadores, conexões e acesso à rede mundial de computadores, além de outras tecnologias digitais.

Para tal fim, precisou das competências de cada um dos parceiros através do Decreto instituidor. A União, através da Secretaria da Educação Básica, do Ministério da Educação e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, tem o dever de implantar ambientes tecnológicos adequados e equipados com computadores e recursos digitais nas escolas beneficiadas, segundo o termo do Art. 3 do Decreto, as competências dos estados, Distrito Federal e dos municípios visam inicialmente prover a infraestrutura adequada para o funcionamento dos ambientes tecnológicos implantados pela União, conforme o Art. 4 do mesmo.

O PROINFO (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) ao ser aderido pelo Estado, o Distrito Federal e municípios tornam-se responsáveis por:

I - prover a infraestrutura necessária para o funcionamento adequado dos ambientes tecnológicos do Programa;

II- Viabilizar e incentivar a capacitação de professores e outros agentes educacionais para utilização pedagógica das tecnologias da informação e comunicação;

III- assegurar recursos humanos e condições necessárias ao trabalho de equipes de apoio para o desenvolvimento e acompanhamento das ações de capacitação nas escolas;

IV- Assegurar suporte técnico e manutenção dos equipamentos do ambiente tecnológico do Programa, findo o prazo de garantia da empresa fornecedora contratada.

Dessa forma, em cada unidade-estado ou município, as ações estariam sob a responsabilidade do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), nestes laboratórios, professores, coordenadores, multiplicadores e especialistas em tecnologia de informação trabalharam em prol do ensino-aprendizagem dos envolvidos no ambiente escolar.

Além disso, em cada estado, uma coordenação, conforme o manual do sistema de gestão tecnológica (SIGETEC- Brasil, 2008a, p.7) encarrega-se de:

“Introduzir o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas da rede pública [...] articular as atividades desenvolvidas sob a sua jurisdição, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTES) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação” (UNDIMES).

Essas coordenações escolhem as escolas estaduais segundo local onde o programa avança, podendo ser urbano, em que as escolas devem ser públicas, em atividade, com energia elétrica, mais de 20 alunos e não deve ser exclusivamente de educação infantil (creche, pré-escola e jardim de infância); não deve possuir laboratório do Proinfo, nem outro de informática com número superior a 30 computadores; rural, onde as escolas também devem ser pública, atuantes, com energia elétrica, mais de 20 alunos, não ser apenas para educação infantil (creches, pré-escolas e jardim de infância) e não possuir laboratórios do Proinfo. E em caso de substituição do material antigo, são os mesmos nas áreas citadas.

Entre 1999 e 2002, através da FENAPAES (Federação Nacional das Apaes) mais de 200 escolas em praticamente todas as unidades federativas foram contempladas e mais de 1.000 professores em cursos presenciais e na modalidade EAD, cujo atendimento estendeu-se a cerca de 15.000 alunos (CAMPOS, 2002).

Com fundamento no Parecer da CNE n.º 15, de 21 de dezembro de 2017, a Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 dezembro de 2007, instituiu que da base nacional comum curricular (BNCC), segundo conceito da Educação Básica que abrange a Educação Infantil e Ensino Fundamental, o capítulo V (Das Disposições Finais e Transitórias), artigo 22 estabelece que "O CNE elaborará normas específicas sobre computação". Igualmente a Resolução CNE/CP n.º 4, de 17 de dezembro de 2018, que faz complemento à BNCC para o Ensino Médio, em que no artigo 18 afirma a deliberação dessas normas complementares no verso I, que fala sobre “conteúdos e processos referentes à educação aprendizagem de computação na educação básica”.

Apesar de todos esses artigos, o ensino remoto aconteceu mesmo durante a pandemia de 2020. Estados e municípios organizaram-se segundo a realidades de cada área e escola, com o desafio de fazer com que alunos das redes de educação de ensino infantil, fundamental e médio não serem reprovados ou prejudicados, procurando trazer então ensino com programas via computador e televisão voltados para o ensino-aprendizagem deles.

No ensino híbrido, implantado nas escolas durante os anos de 2020 a 2021, o seu maior desafio foi como capacitar professores, principalmente das redes estaduais e municipais, sendo menos favorecidas em termos de material de trabalho, que utilizavam essas ferramentas apenas nas suas residências ou, muitas vezes, não tinham acesso, e ainda assim contribuir para essa nova forma tecnológica de ensinar e aprender.

2.4. METODOLOGIA

Após a apresentação do projeto e plano de ensino para a coordenação de cursos livres da Universidade, tivemos uma recepção muito agradável e o *feedback* foi muito positivo, então só mais algumas conversas para recebermos a aprovação para iniciarmos o planejamento e organização das turmas.

Para os professores, devido à carga horária extensa e atribuição de aulas, eles não conseguiriam ter tempo hábil para realizarem o curso durante o expediente, porém, o projeto ainda será aplicando-lhes assim que retornarem do recesso do fim de ano, atualmente com uma previsão de aplicação para a segunda quinzena de janeiro de 2023, com participação presencial obrigatória, em 5 encontros e com teste de conhecimento ao final. Já a coordenação, os colaboradores em geral e a secretaria acadêmica tiveram a possibilidade de realizá-lo antecipadamente, com início em outubro e término em novembro, em 9 encontros, duas vezes por semana, presenciais, com inscrição opcional e um teste ao final apenas para mensurar o aprendizado das turmas. Assim, esperamos otimizar o tempo que esses profissionais gastam ao interagir com tecnologias, computadores e as suas ferramentas.

Foram então criadas 12 turmas, 4 em cada polo, sendo duas no período diurno e duas no período noturno, em que cada período temos uma turma às segundas e quartas, e outra às terças e quintas. Para aproveitarmos as salas de aula, reservamos as salas do período pós-aula e pré-aula da graduação, ou seja, das 13h às 14h40 e das 17h às 18h40.

A coordenação dos cursos livres realizou a divulgação e inscrição no curso pelo e-mail corporativo da Universidade para as áreas alvo, com um máximo de 45 colaboradores por turma, sendo assim, essa primeira leva poderia capacitar um total de até 540 pessoas.

Após uma semana de divulgação, tivemos 421 inscritos do público total de 1.346 funcionários, aproximadamente 31% do nosso alvo. Algumas turmas tiveram mais de 45 inscritos, nestes casos entramos em contato com alguns colaboradores para tentar remanejá-los nas outras turmas, buscando equilibrá-las para que ambas tenham o melhor proveito possível do curso.

Devido ao tempo de ação, não conseguimos remanejar todos os colaboradores, mas dos 32 excedentes, apenas 5 optaram por realizar o curso em outro momento, sendo assim, no fim, ficamos com 416 inscritos no total.

Tabela 01 - Planejamento das Turmas

Polo	Período	Dias	Horário	Público Alvo	Inscritos	% Inscritos Polo/Turno	Pós Remanej.	Próxima Turma
Polo A	Noturno	2ª e 4ª	17h às 18h40	272	28	33%	41	
Polo A	Noturno	3ª e 5ª	17h às 18h40	272	62		45	4
Polo A	Diurno	2ª e 4ª	13h às 14h40	211	31	33%	31	
Polo A	Diurno	3ª e 5ª	13h às 14h40	211	38		38	
Polo B	Noturno	2ª e 4ª	17h às 18h40	237	19	28%	27	
Polo B	Noturno	3ª e 5ª	17h às 18h40	237	47		39	
Polo B	Diurno	2ª e 4ª	13h às 14h40	168	10	26%	14	
Polo B	Diurno	3ª e 5ª	13h às 14h40	168	34		30	
Polo C	Noturno	2ª e 4ª	17h às 18h40	264	27	31%	37	
Polo C	Noturno	3ª e 5ª	17h às 18h40	264	54		44	
Polo C	Diurno	2ª e 4ª	13h às 14h40	194	22	37%	26	
Polo C	Diurno	3ª e 5ª	13h às 14h40	194	49		44	1
Total				1.346	421	31%	416	5

Tabela 02 - Datas dos Encontros

Datas dos Encontros			
2ª e 4ª		3ª e 5ª	
1º Enc.	24/out	1º Enc.	20/out
2º Enc.	26/out	2º Enc.	25/out
3º Enc.	31/out	3º Enc.	27/out
4º Enc.	07/nov	4º Enc.	01/nov
5º Enc.	09/nov	5º Enc.	08/nov
6º Enc.	14/nov	6º Enc.	10/nov
7º Enc.	16/nov	7º Enc.	15/nov
8º Enc.	21/nov	8º Enc.	17/nov
9º Enc.	23/nov	9º Enc.	22/nov

Os primeiros encontros com as turmas já aconteceram e foram muito positivos, recebemos elogios e *feedbacks* de que as turmas são muito participativas e interessadas, estamos com uma frequência maior que 90% nestes primeiros encontros e esperamos que continue assim até o final do curso.

O material base para os encontros foi desenvolvido por um dos integrantes deste grupo em parceria com outros dois professores de informática, além disso, em cada polo, quem aplica os materiais são os instrutores do departamento de cursos livre, eles têm a liberdade para planejar, montar e trazer exercícios, dinâmicas e materiais extras para os encontros, porém eles devem

procurar sempre seguir o conteúdo do material base desenvolvido, que inclusive é enviado aos alunos após cada semana realizada. Isso significa que eles podem mudar a dinâmica ou metodologia ativa durante as aulas, buscando atender melhor às necessidades do público, porém devendo sempre abordar os assuntos essenciais do cronograma.

3. RESULTADOS

Finalizamos no dia 22 de novembro de 2022 todos os encontros propostos com as equipes da secretaria acadêmica, coordenação e colaboradores em geral, foram ao todo 9 encontros em 5 semanas, com uma frequência consistente. Todas as 12 turmas conseguiram finalizar os 9 materiais criados, um dos únicos ajustes que tivemos durante o projeto é que em duas ocasiões o instrutor que aplicou o curso faltou e tivemos que incluir um encontro de reposição na sexta-feira.

A frequência nos três primeiros encontros das 12 turmas foi de aproximadamente 91%, que diminuiu para 82% nos três encontros seguintes e finalizamos os últimos três encontros com 87%, a média final de todo o curso foi de 86% de presença dos colaboradores. Essas presenças foram registradas num controle simples no Excel em cada polo, conforme imagem abaixo, e posteriormente lançadas no sistema de lançamento de notas, que possibilita que a diretoria acompanhe o andamento das turmas e faça a liberação do certificado de presença

Tabela 03 - Exemplo de Controle de Presenças

CURSO	TURNO	SALA	DIA DA CAPACITAÇÃO						INSTRUTOR			CÓD. SISTEMA
			NOTURNO		325		2ª e 4ª FEIRA		SALA 325			
INFORMÁTICA BÁSICA			01	02	03	04	05	06	07	08	09	
Semana			01	02	03	04	05	06	07	08	09	
Lançamento no Sistema			01	02	03	04	05	06	07	08	09	
Total	41		37	33	30	27	27	29	27	27	28	
FUNCIONAL	NOME		24/out	26/out	31/out	07/nov	09/nov	14/nov	16/nov	21/nov	23/nov	%
918115097	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	67%
917132135	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	78%
918105959	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	33%
918112791	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	100%
918120916	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	78%
918104661	ADRIANA DA SILVA MACHADO											0%
917118065	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	78%
917109566	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	78%
909201185	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	67%
919119264	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	78%
917108946	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	89%
918107090	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	67%
917122154	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	89%
316203024	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P					56%
917202931	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	78%
917108822	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	100%
918113091	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	89%
918114429	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	78%
917100272	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	89%
918114282	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	56%
417110502	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	100%
317107761	ADRIANA DA SILVA MACHADO											89%
919105008	ADRIANA DA SILVA MACHADO											0%
917119892	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	67%
917122011	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	78%
919113568	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	67%
917105048	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	78%
918115132	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	78%
918207914	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	78%
917205674	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	67%
917109662	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	89%
918107006	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	100%
918109449	ADRIANA DA SILVA MACHADO											0%
917112108	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	78%
418107638	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	78%
417201244	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	21%
917119133	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	89%
318103602	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	78%
417100898	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	67%
917110880	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	100%
917203690	ADRIANA DA SILVA MACHADO		P	P	P		P		P	P	P	100%

Determinado pela diretoria acadêmica, pediram que apenas os funcionários que tiverem mais de 65% de presença nos encontros recebessem um certificado de participação do curso, portanto, foram permitidas no máximo três faltas por funcionário. Durante os encontros, os instrutores questionaram os alunos que faltavam para entendermos melhor se havia algum

problema com o material ou assunto tratado no dia da capacitação, felizmente o *feedback* era muito positivo sobre o nosso material e o instrutor, e que essa ausência era causada muito mais pelo trabalho urgente/pendente no dia e que não conseguiram parar as suas atividades no dia para participarem do curso.

No último encontro, o instrutor aplicou um teste múltipla escolha com 30 questões sobre os 9 capítulos apresentados, em que tivemos em média um acerto de 24 questões por pessoa, o que seria equivalente a uma nota aproximada de 8, por exemplo. Isso foi muito positivo, mostrou que o conteúdo foi bem absorvido e que provavelmente os ajudará nos desafios do dia a dia. O teste foi apenas diagnóstico e não gerou nenhum tipo de punição, apenas receberam o certificado de participação os que tiveram 65% de participação. Porém, a diretoria pediu que todos os que não participaram desta edição ou aqueles que tiveram uma nota menor que 5 no teste que fossem convidados para a próxima edição, que acontecerá em janeiro com os professores. Ao todo, 27 pessoas tiveram uma nota abaixo do esperado, acertaram menos de 15 questões e serão convidadas para as próximas turmas, vale lembrar que o certificado de participação está atrelado à quantidade de presenças, sendo indiferente a nota no teste.

No último encontro, os instrutores também passaram um formulário para que os alunos avaliassem os encontros (material e instrutor), em uma escala de 0 a 5 o material foi avaliado em 4,7 e a nota dos instrutores gerou uma média de 4,4. Dos 6 instrutores que aplicaram o material, apenas um ficou com uma nota mais baixa, de 3,3. As principais reclamações eram referentes à didática e falta de controle da turma, pois, apesar de os alunos serem funcionários, é comum que se comportem como alunos quando estão em sala de aula. Dessa forma, muitos ficavam com conversas paralelas e o instrutor não conseguia demonstrar tanta autoridade para controlar o barulho da turma. A coordenação dos cursos livres ainda vai chamar os instrutores para passar o *feedback* completo e orientá-los para os próximos encontros.

Referente ao material, ele foi muito elogiado, principalmente sobre conteúdos básicos, mas essenciais e que as pessoas desconheciam, principalmente atalhos e facilidades que os ajudará no dia a dia de trabalho, além disso, simultaneamente, o *feedback* negativo que mais apareceu é a quantidade de exercícios, principalmente os práticos e que tivessem mais ligação com as atividades administrativas da universidade.

Todos os *feedbacks* foram organizados e discutidos com a coordenação, que concordaram em criar mais exercícios práticos para as próximas turmas que acontecerão em janeiro de 2023, porém optamos por não o alterar muito, mantendo-o um pouco mais geral para todos os públicos.

Vamos, sim, criar um conteúdo que esteja mais voltado às dificuldades do próximo público (principalmente exercícios), mas entendemos que a estrutura atual deve ser mantida, buscando padronizar e nivelar o aprendizado das turmas.

CONSIDERAÇÕES

Retomando ao fechamento das turmas, dos 416 inscritos conseguimos aprovar 354, aproximadamente 85% dos inscritos, não esperávamos uma quantidade tão alta de aprovados, já que normalmente os cursos opcionais costumam ter uma desistência alta nos últimos encontros. O departamento de cursos livres informou-nos que a média de aprovação nos cursos opcionais está entre 60 e 70%, o que mostra que tivemos uma resposta muito boa.

Se analisarmos a quantidade de aprovados sobre o público alvo total de 1.346 pessoas, 354 aprovados não parece que atingimos muita gente, já que isso equivale apenas a apenas 26% do total, porém, vale lembrar que algumas turmas atingiram o número máximo de inscritos, alguns colaboradores já possuem um amplo conhecimento em informática, principalmente dos departamentos de TI e Infraestrutura, também foi um treinamento totalmente opcional, que acontecia no horário de trabalho, então muitas equipes tiveram que se dividir para que alguns departamentos não ficassem sozinhos em certos horários, entre muitas outras variáveis, por isso, conversando também com a coordenação dos cursos livres, foi entendido que o treinamento foi um sucesso, com *feedback* muito positivo.

Com isso, recebemos um sinal verde para darmos continuidade com os treinamentos em janeiro com os professores, sendo o nosso o público mais importante. Vamos iniciar os ajustes e complementos no material, principalmente com a criação de mais exercícios e estruturar as turmas para realização da inscrição das turmas de janeiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao> > Acesso em 12 de outubro de 2022.

BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Contextualização de Temas Contemporâneos. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf > Acesso em 13 de outubro de 2022.

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). Resolução n.º 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9**

(nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceboo7_10.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2022.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da educação. **Currículo Paulista:** Uma construção colaborativa. 2019. Disponível em: <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_o_7_2019.pdf> Acesso em 12 de outubro de 2022.

BRASIL ESCOLA. **O uso de recursos tecnológicos na educação de Jovens e Adultos.** Sem data. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-uso-recursos-tecnologicos-na-educacao-jovens-adultos.htm>> Acesso em 23 de outubro de 2022.